



21 CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ARQUITETOS

A CIDADE VAI PARA A ESCOLA

ARQUITETURA, CIDADE E AMBIENTE

MARIA LÍCIA SILVA DE QUEIROZ - Universidade Estadual de Santa Cruz –
licia@uesc.br

TEREZA GENOVEVA TOREZANI FONTES – Universidade Estadual de Santa
Cruz – tgfontes@uesc.br

“Cidade Imaginada... Cidade Possível” é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, que leva às escolas do ensino fundamental I e II, exposições anuais de imagens, palestras e oficinas versando sobre temas urbanos. O objetivo é sensibilizar os jovens cidadãos para as condições cênicas dos espaços, conscientizá-los da sua condição de agente transformador e assim tornar íntima a relação habitante local habitado. É fomentar a atitude preservacionista do cidadão para com a cidade.

Um “por que” do projeto.

Por que alguns locais são tão bem tratados enquanto outros, semelhantes, não o são?

Queiroz (2002) identificou uma série de deficiência nos espaços públicos do núcleo urbano de Ilhéus, Bahia, decorrentes de como os habitantes locais os usam e da não valorização do espaço público construído. Dentre suas conclusões ela aponta a necessidade de “ufanização” da cidade frente a comunidade residente, de levar ao habitante o gosto pelo local habitado.

Partindo da constatação acima e do conceito de patrimônio que, desde final do século XX vem sendo apropriado não só como sítio ou conjunto arquitetônico, mas também como modo de viver, como maneira de usar os bens, os espaços e a paisagem, como forma de promover o sentido de pertencimento do cidadão (PELEGRINI, 2006), abre-se o desafio de promover a educação patrimonial, a qualificação na relação cidadão versus cidade. Assim, as ações do projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível” busca despertar a consciência e a afeição pelo núcleo urbano.

O pressuposto levantado é; não havendo respeito ao patrimônio, não havendo identidade entre habitante e habitado, não havendo comprometimento entre cidadão e



cidade, não havendo afetividade entre homem e espaço construído, não há valorização, pertencimento, nem vínculos.

Entendendo a educação como um meio de transferência, de uma geração para as seguintes, dos hábitos, costumes e valores de uma comunidade, e como um recurso para promover o desenvolvimento intelectual e moral de um indivíduo através de situações presenciadas e ou experienciadas ao longo de sua existência. Afunilando para um foco mais específico, o do processo ensinar e aprender, a educação favorece a convivência entre indivíduos e coletividade e, para o projeto “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, é um meio de promover e favorecer a convivência entre indivíduo, coletividade e patrimônio... é a chamada Educação Ambiental Urbana.

Ferramentas de abordagem.

A fotografia é um convite a “ouvir” imagens e imaginar realidades. A fotografia possibilita uma diversidade de usos e o despertar de sentimentos. É um canal através do qual a imagem pode levar à reflexão, à sensibilização e ao conhecimento. Neste sentido CHIODETTO (2013) analisa a fotografia como uma linguagem “deslizante”, que perpassa por conceitos e canais de representação, podendo ser documental, amadora, meio de comunicação ou de sedução, popular, erudita, entre diversos outros listados por ele. Ele destaca ainda o fato de a imagem fotográfica ser uma linguagem de fácil compreensão, onde quem a vê esta diante de algo que também pode fazer, criando assim uma cumplicidade entre ambos, uma empatia, que para Chiodetto, é um impulsionador do processo de alfabetização visual, fazendo com que a fotografia seja uma espécie de porta de entrada da arte para parte da população. Assim, o paralelo é usar a linguagem fotográfica como porta de entrada para a sensibilização e educação ambiental urbana.

As exposições presenciais, que para Bruce Fergunson (2012), citado por Chiadetto (2013), são parte da indústria da consciência, ferramentas de persuasão que visam prescrever um conjunto de valores e relações sociais às suas audiências. Compactuando com este entendimento, uma exposição torna-se uma ferramenta eficaz de comunicação e de educação. Distribuída espacialmente possibilita, a cada observador, o controle do espaço e tempo do objeto observado assim, a qualidade do que é comunicado está sob o controle do observador. Assim, uma exposição é uma forma de diálogo que gera o estreitamento de relações e cria um campo fértil para a reflexão.

As exposições virtuais transpõem os muros do projeto, expande o público alvo, divulga e propaga as ideias, “rompe” e amplia as fronteiras de alcance do projeto. São acessadas pelo facebook <https://www.facebook.com/cidadeimaginada>, instagram <https://www.instagram.com/cidadeimaginada> e site <https://cicp0.webnode.com>.

Expectativas

A expectativa é levar o observador a se perceber integrante e co-responsável pelo espaço habitado, pelo urbano. Intui-se que o habitante, ao se perceber parte integrante e atuante do espaço, passe a valorizar sua identidade para com o local. A partir daí é esperado uma atitude preservacionista para com o patrimônio ambiental urbano. Espera-se que o conhecimento adquirido e percebido nas exposições do “Cidade Imaginada... Cidade Possível” induzam o público a apropriar-se dos bens e dos espaços, fortaleça seu sentimento de identidade e pertencimento e desperte a afetividade entre cidadão e cidade.

É cabível fechar esta apresentação reafirmando “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p.26). A pretensão da ação é possibilitar a construção de uma base para o entendimento das questões urbanísticas, e mostrar como o cidadão, no uso dos espaços urbanos, interfere nelas. Salientando, a flexibilidade e simplicidade da proposta dotam-na de uma natureza adaptativa, passível de ser moldada para necessidades, contextos acadêmicos e cenários urbanos os mais diversos.

Referências

CHIODETTO, E. Curadoria em fotografia [livro eletrônico] : da pesquisa à exposição / Eder Chiodetto. - São Paulo : Prata Design, 2013. 10.8 Mb ; PDF

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, SP: Paz e Terra 1996.

PELEGRINI, S. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 26, no 51, p. 115-140 - 2006

QUEIROZ, M. L. S. de. Qualidade e uso dos espaços urbanos como instrumento fomentador de turismo e gerador de desenvolvimento na cidade de Ilhéus – BA. 2002, 91 f.. Dissertação (Mestrado Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2002.